



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

RESULTADO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ

2008
3º Trimestre

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

SECRETÁRIA
Silvana Parente

DIRETOR GERAL
Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Marcos Costa Holanda
Marcelo Ponte Barbosa
Débora Varela Magalhães
Nicolino Trompieri Neto

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG - 2º andar
60839-900 – Fortaleza-CE
www.ipece.ce.gov.br
ouvidoria@ipece.ce.gov.br

1 - RESULTADO FISCAL

O terceiro trimestre de 2008 se encerra com a obtenção de um resultado primário acumulado da ordem de R\$ 1.218 milhões, apresentando um crescimento real de 22,5% com relação ao mesmo período do ano anterior.

O Resultado Nominal totalizou R\$ 953 milhões, um aumento real de 52% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento positivo foi alcançado não só pelo bom Resultado Primário, mas também pela diminuição dos juros líquidos da dívida por conta das receitas financeiras do Estado.

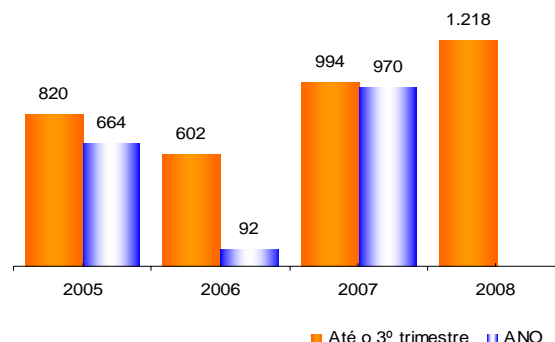
TABELA 1 - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

DISCRIMINAÇÃO	set/06	set/07	set/08
1. Receitas	5.237	5.493	6.824
Receitas de Transferências	2.052	2.253	2.787
FPE	1.814	2.042	2.550
Outras	239	211	237
Receitas de Arrecad. Própria	3.185	3.240	4.037
ICMS	2.637	2.794	3.386
Outras	548	446	651
2. Transferências aos Municípios	687	771	936
3. Receita Líquida⁽¹⁻²⁾	4.550	4.723	5.888
4. Despesas não Financeiras	4.006	3.787	4.670
Pessoal e Encargos	1.994	2.244	2.517
OCC	2.011	1.543	2.153
Investimento	535	246	414
Outras Despesas de Capital	179	43	140
Sentenças Judiciais	2	6	37
Outras Despesas Correntes	1.295	1.248	1.561
5. Resultado Primário⁽³⁻⁴⁾	544	935	1.218
6. Juros da Dívida ^(Líquido Devido)	110	104	18
7. Amortizações	298	312	310
8. Nec. De Financiamento ⁽⁶⁺⁷⁻⁵⁾	-136	-519	-890
9. Alienação de Bens	0	0	0
10. Operações de Crédito	419	71	63
Internas	229	20	39
Externas	191	51	24
11 - Resultado Nominal⁽⁹⁺¹⁰⁻⁸⁾	555	590	953

Fonte: Sistema Integrado de Contabilidade do Ceará.

Elaboração: IPECE

GRÁFICO 1.1 – Resultado Primário a Preços Constantes

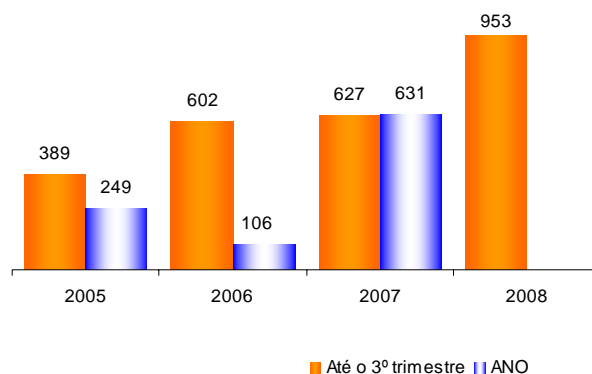


Fonte: SIC – Elaboração IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

O resultado primário totalizou R\$ 1.218 milhões até o 3º trimestre de 2008 apresentando um crescimento real de 22,5% com relação ao mesmo período do ano anterior. Já o Resultado Nominal teve um aumento real de 52%, totalizado R\$ 953 milhões.

GRÁFICO 1.2 – Resultado Nominal a Preços Constantes



Fonte: SIC– Elaboração IPECE

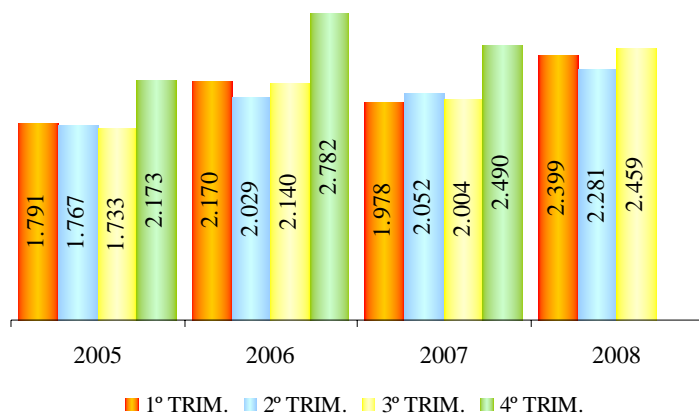
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

2 - RECEITAS

A Receita Orçamentária Total (Receita Corrente + Receita de Capital), até o terceiro trimestre de 2008, totalizou R\$ 7.024 milhões, representando um aumento real de 17,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período 2005-2007, a participação média dos três primeiros trimestres com relação ao resultado anual foi de 70%, em valores correntes.

GRÁFICO 2.2 – Receita Orçamentária por Trimestre a Preços Constantes



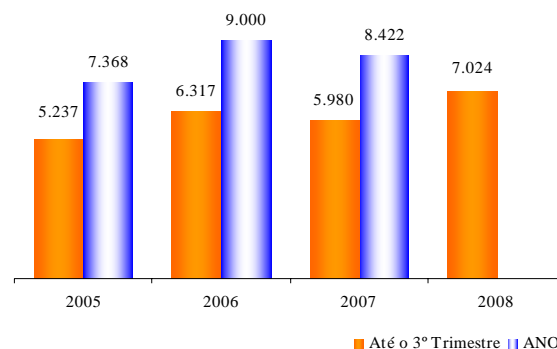
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

ICMS

Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS, correspondendo, até o terceiro trimestre de 2008, a 84% da Receita de Arrecadação Própria e a cerca de 48% da Receita Orçamentária.

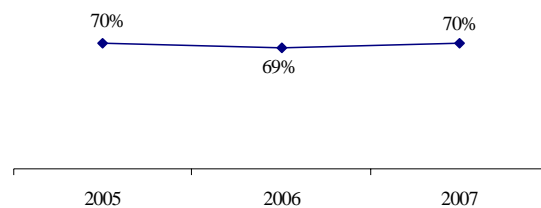
A arrecadação do ICMS vem demonstrando crescimento real desde 2005, apresentando, até o terceiro trimestre de 2008 R\$ 3.386 milhões, o que representa um crescimento real de 14,1% em relação ao mesmo período de 2007.

GRÁFICO 2.1 – Receita Orçamentária Total a Preços Constantes



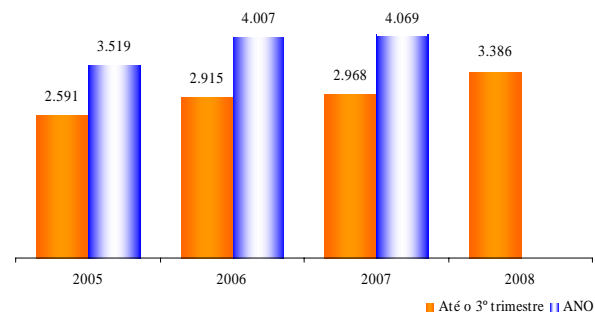
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

GRÁFICO 2.3 – Receita Orçamentária Participação do acumulado até o 3º Trimestre no total do ano



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE.

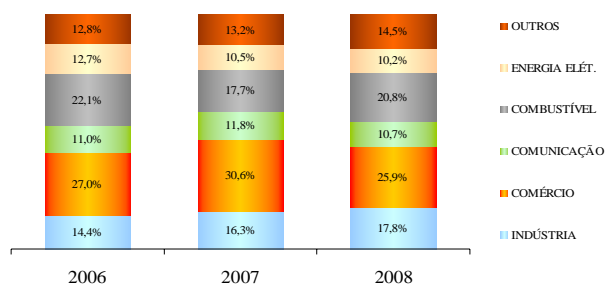
GRÁFICO 2.4 – ICMS a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

Ao analisar a arrecadação do ICMS por setores, observa-se, até o terceiro trimestre de 2008, que o comércio (25,9%), os combustíveis (20,8%) e a indústria (17,8%) continuam sendo os principais itens da arrecadação. Com relação a evolução desses setores, comparado ao ano anterior, percebe-se que cresceram as participações do setor combustível (3,1 p.p) e indústria (1,5 p.p.). Por outro lado, o comércio perdeu participação em 4,7 p.p. Tais resultados indicam um movimento de desconcentração do ICMS entre 2007 e 2008.

GRÁFICO 2.5 – ICMS - Participação dos Setores na Arrecadação Acumulado até o 3º Trimestre



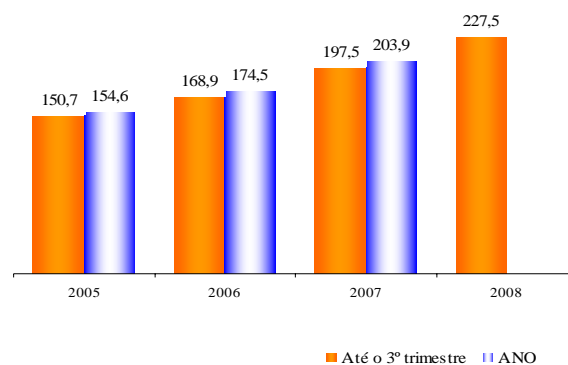
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes

IPVA

Das Receitas de Arrecadação Própria do Estado, o IPVA é o segundo item mais importante, tendo contribuído com 5,6% dessas receitas até o terceiro trimestre de 2008.

Neste período, a arrecadação do IPVA acumulou R\$ 227,5 milhões, demonstrando um aumento real de cerca de 15,2% com relação ao ano de 2007.

GRÁFICO 2.6 – IPVA a Preços Constantes



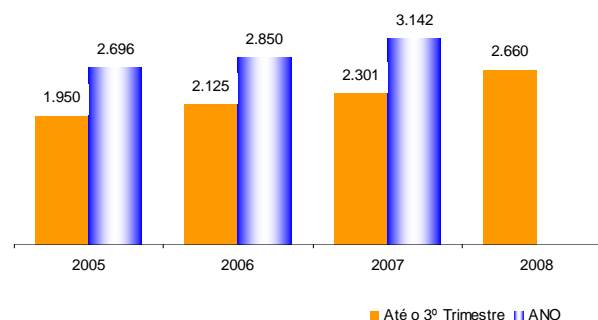
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

TRANSFERÊNCIAS

Além das Receitas de Arrecadação Própria, as Transferências da União são a outra grande fonte de receitas do Tesouro Estadual.

As Transferências responderam por 38% da Receita Orçamentária do Estado até o terceiro trimestre de 2008. Neste período, as Transferências somaram R\$ 2.660 milhões, resultado 15,6% superior ao mesmo período do ano anterior, em termos reais.

GRÁFICO 2.7 – Transferências da União a Preços Constantes

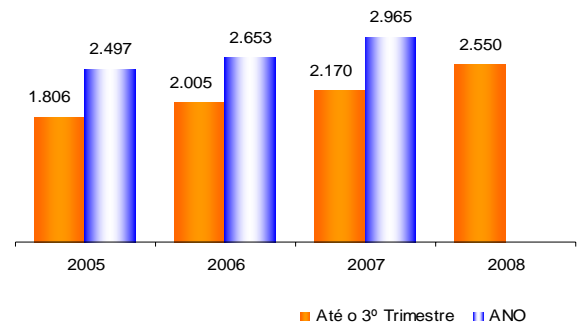


Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

Das Transferências da União, a mais relevante é o FPE – Fundo de Participação dos Estados, correspondendo a cerca de 96% do total de transferências. Assim, a trajetória recente deste recurso espelha as Transferências da União, apresentando crescimento desde 2005.

As transferências do FPE totalizaram R\$ 2.550 milhões até o terceiro trimestre de 2008, um aumento real de 17,5%, com relação ao mesmo período de 2007.

GRÁFICO 2.8 – FPE a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

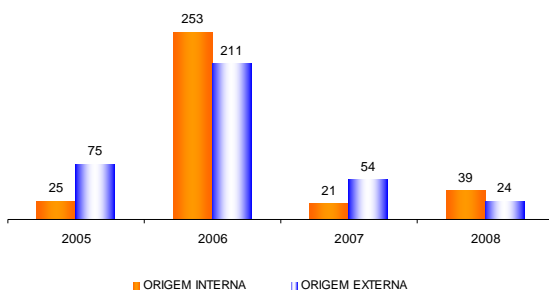
As Operações de Crédito acumularam R\$ 63 milhões até o terceiro trimestre de 2008. Deste total, aproximadamente 39% compreendem créditos de origem externa e 61% de origem interna.

Tabela 2: Representação das Operações de Crédito

	2005	2006	2007	2008
ORIGEM INTERNA	25%	55%	28%	62%
ORIGEM EXTERNA	75%	45%	72%	38%

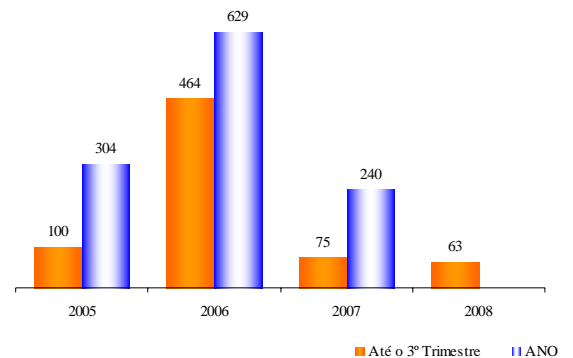
Fonte: SEFAZ. Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.9 – Operações de Crédito por Origem a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

GRÁFICO 2.10 – Operações de Crédito a Preços Constantes



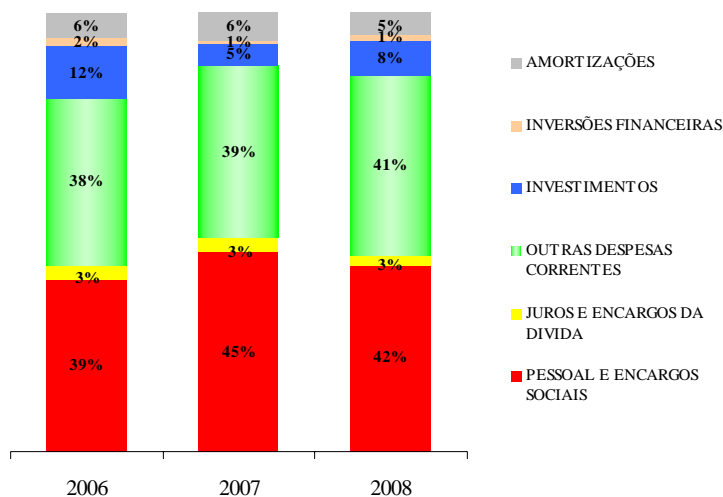
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

3 - DESPESAS

A Despesa Orçamentária Total do Governo do Estado até o terceiro trimestre de 2008 somou R\$ 5.907 milhões. Este resultado foi 10% superior ao do mesmo período do ano anterior, em termos reais.

Os principais componentes da Despesa Orçamentária Total do Estado são as “outras despesas correntes”, “despesas com pessoal ativo” e as “despesas com inativos e pensionistas”. No período de 2005 – 2007, a participação média até o terceiro trimestre em relação ao resultado anual foi de 68%, em valores correntes.

GRÁFICO 3.3 – Componentes da Despesa Orçamentária Total – Até o 3º Trimestre



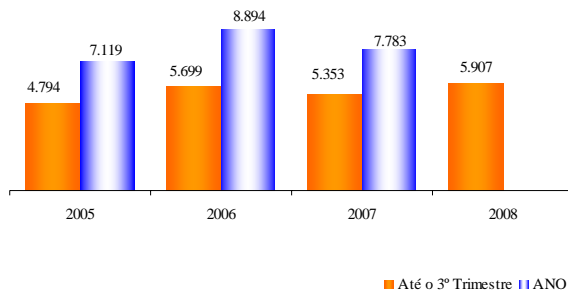
Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE
Valores Correntes

PESSOAL

As despesas com pessoal e encargos sociais corresponderam, até o terceiro trimestre de 2008, a aproximadamente 42% de todas as despesas do estado, tendo atingido um total de R\$ 2.503 milhões, apresentando um aumento de 3% em relação ao mesmo período de 2007.

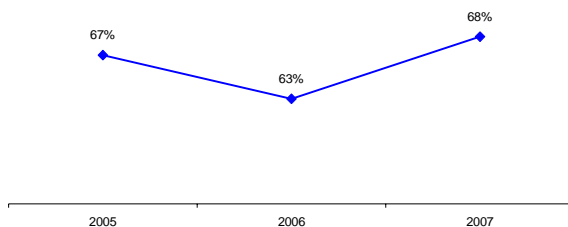
As despesas com pessoal e encargos sociais até o terceiro trimestre de 2008 equivaleu a 43% da Receita Corrente Líquida, representando uma queda de 5,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2007.

GRÁFICO 3.1 – Despesa Orçamentária Total a Preços Constantes



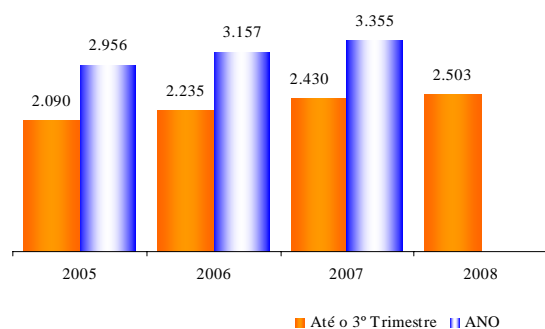
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º trimestre de 2008

GRÁFICO 3.2 – Despesa Orçamentária Participação do acumulado até o 3º Trimestre no total do ano



Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.4 – Pessoal e Encargos a Preços Constantes

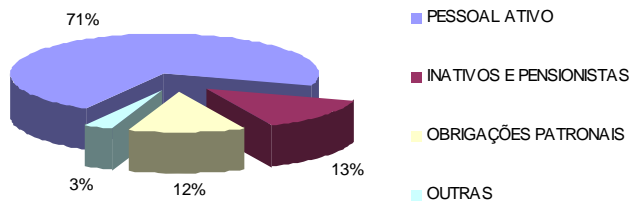


Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

Até o terceiro trimestre de 2008 a conta “Pessoal e Encargos Sociais” está composta pelo Pessoal Ativo (71%), Inativos e Pensionistas (13%) e Obrigações Patronais (12%).

As despesas com pessoal ativo até o terceiro trimestre de 2008 representaram 33% da Receita Corrente Líquida.

GRÁFICO 3.6 – Composição de Pessoal e Encargos Sociais



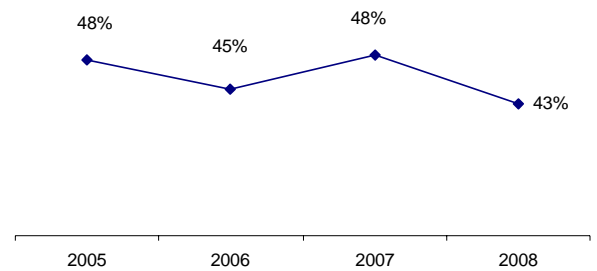
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

INVESTIMENTOS E INVERSÕES FINANCEIRAS

Os gastos com investimentos somaram, até o terceiro trimestre de 2008, R\$ 465 milhões, um aumento real de 77% com relação ao mesmo período do ano anterior, mas ainda abaixo do montante de 2006.

Neste mesmo período, as Inversões Financeiras totalizaram R\$ 84 milhões, um aumento real de 91% em relação ao mesmo período de 2007.

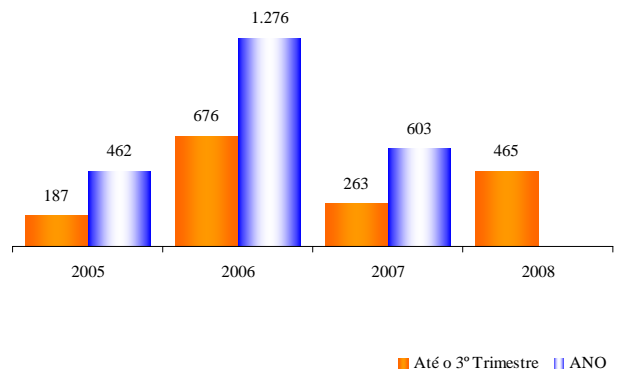
GRÁFICO 3.5 – Pessoal e Encargos / RCL - Até o 3º Trimestre



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE.
Medido a preços correntes.

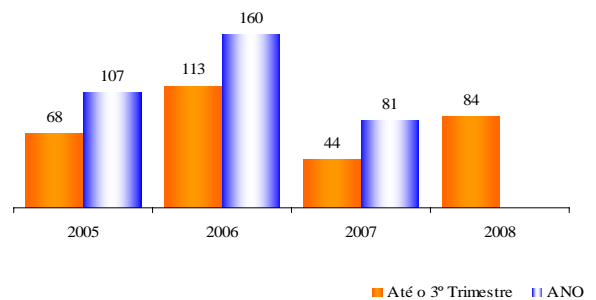
A significativa queda na relação *Pessoal e Encargos/RCL* se deu principalmente devido ao grande aumento na *Receita Corrente do Estado*, que cresceu 23%, em termos reais, até o terceiro trimestre de 2008 comparado ao ano anterior.

GRÁFICO 3.7 – Investimentos a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

GRÁFICO 3.8 – Inversões Financeiras a Preços Constantes

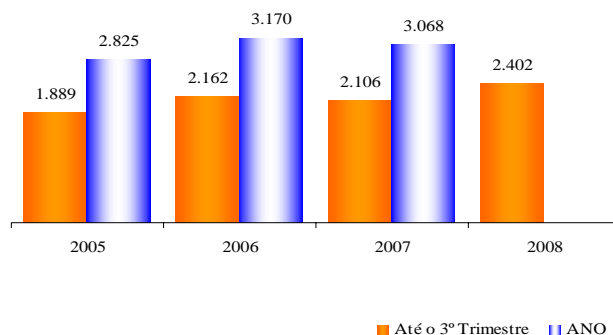


Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

OUTRAS DESPESAS CORRENTES

As Outras Despesas Correntes correspondem a 41% do total de despesas do Estado. No terceiro trimestre de 2008, essas despesas somaram R\$ 2.402 milhões, um aumento real de aproximadamente 14% com relação ao mesmo período do ano anterior.

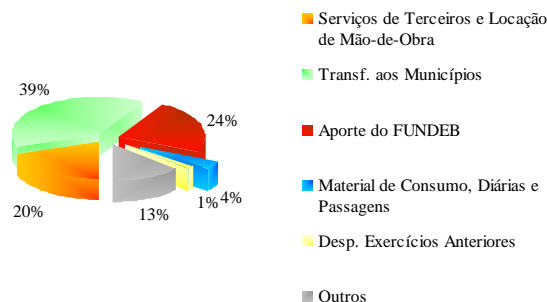
GRÁFICO 3.9 – Outras Despesas Correntes a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

Analisando o Gráfico 3.9, que apresenta composição das “outras despesas correntes”, percebe-se que a maior parte refere-se às Transferências aos Municípios (39%), Serviço de Terceiro e Locação de Mão-de-obra (20%) e o aporte do FUNDEB (24%).

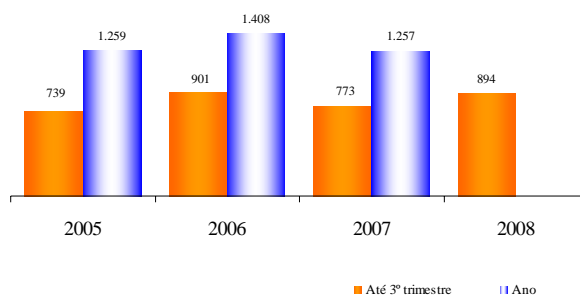
GRÁFICO 3.10 – Outras Despesas Correntes- Até o 3º Trimestre 2008



Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

Considerando-se a parcela das Outras Despesas Correntes não vinculadas a obrigações constitucionais, percebe-se que até o terceiro trimestre de 2008, o Estado aumentou, em termos reais, seus gastos em 16%, quando comparado ao ano de 2007, principalmente no Material de Distribuição Gratuita, onde o aumento, em termos reais, foi de 175% nos três primeiros trimestres de 2008, comparado ao mesmo período do ano anterior.

GRÁFICO 3.11 – Outras Despesas Correntes– Parcela não vinculada à obrigações constitucionais



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008.

SERVIÇOS DA DÍVIDA

Até o terceiro trimestre de 2008, as despesas com os juros e encargos da dívida acumularam R\$ 153 milhões, uma queda real de 14% em relação ao mesmo período de 2007.

Já as amortizações totalizaram, no mesmo período, R\$ 300 milhões, registrando uma queda real de 10% quando comparada ao mesmo período de 2007.

O Serviço da Dívida apresentou uma queda de 11,2%, em termos reais, em relação ao mesmo período do ano anterior, apresentando um valor de R\$ 453 milhões.

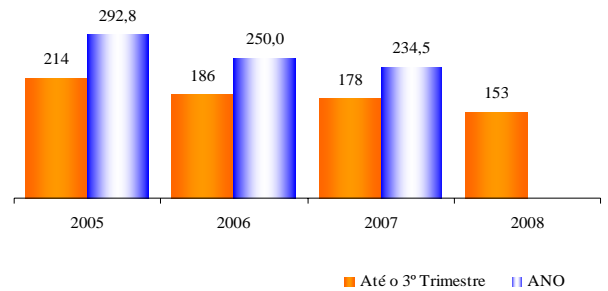
TABELA 2 - SERVIÇO DA DÍVIDA – Até o 3º Trimestre

	2005	2006	2007	2008
Juros e Encargos	214,2	185,7	178,1	153,0
Amortizações	346,6	329,6	331,8	300,0
Serviço da Dívida	560,9	515,4	509,9	453,0

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008.

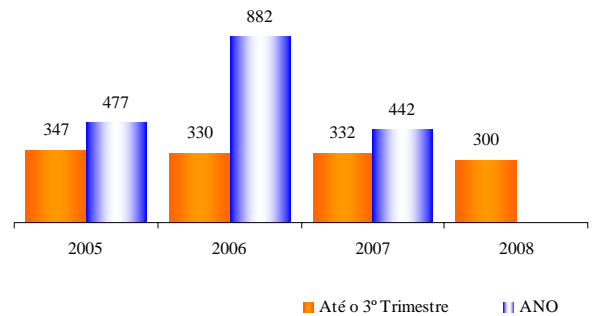
GRÁFICO 3.12 – Juros e Encargos da Dívida a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

GRÁFICO 3.13 – Amortizações a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

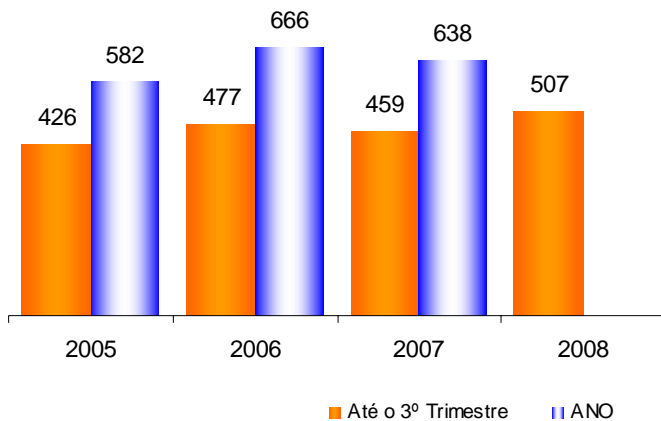
4 – FUNDEB

O aporte do Governo Estadual no FUNDEB totalizou, até o terceiro trimestre de 2008, R\$ 931 milhões, um aumento real de 29,5% com relação ao mesmo período de 2007.

O retorno, até o terceiro trimestre de 2008, totalizou R\$ 424 milhões, o que equivale a um aumento de 64% em relação ao mesmo período de 2007. É importante registrar que o retorno do FUNDEB com relação ao aporte vem aumentando desde 2007. A explicação deste fato é que a partir de 2007 o FUNDEB passou a contemplar o Ensino Médio, o que não ocorria sob a vigência do FUNDEF.

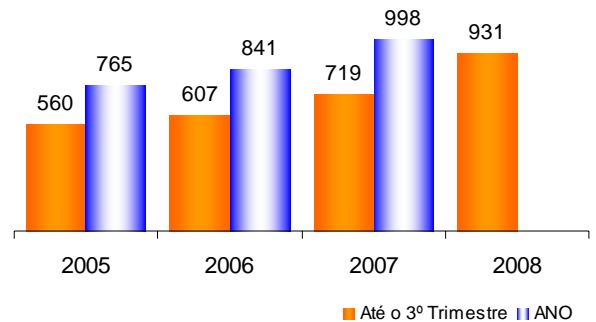
A perda do Estado com o fundo aumentou 10% até o terceiro trimestre de 2008 se comparado com o mesmo período de 2007, resultando R\$ 507 milhões. Este aumento deve-se principalmente ao grande aumento das receitas que compõem o fundo verificado nesse período.

GRÁFICO 4.3– Perda do Fundo



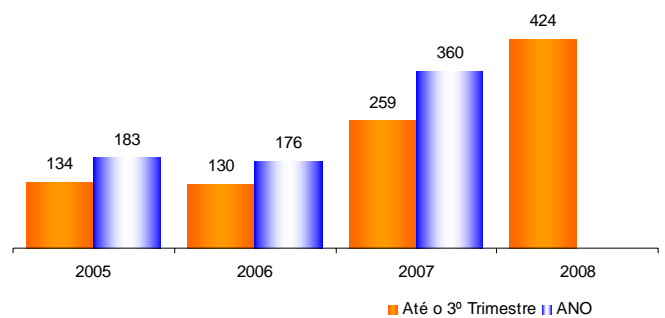
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

GRÁFICO 4.1 – Aporte do Fundo



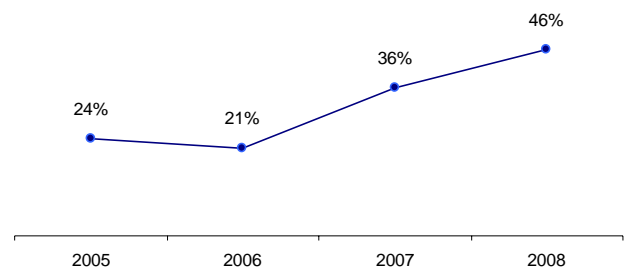
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

GRÁFICO 4.2 – Retorno do Fundo



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º Trimestre de 2008

GRÁFICO 4.4– Retorno do Fundo (% do Aporte) – Até 3º Trimestre



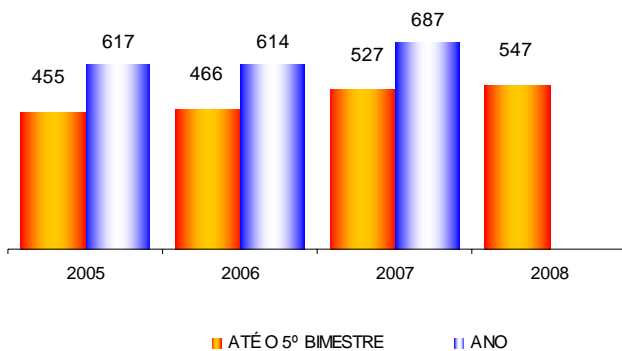
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

5 – PREVIDÊNCIA

As despesas com inativos e pensionistas vêm apresentando elevações anuais e bimestrais contínuas até 2007. Porém, até o quinto bimestre de 2008 as despesas totalizaram o mesmo valor dos cinco primeiros bimestres do ano anterior, cuja soma é de R\$ 927 milhões. Neste sentido, a relação entre essas despesas e a Receita Corrente Líquida (RCL), fechou em 14,4%.

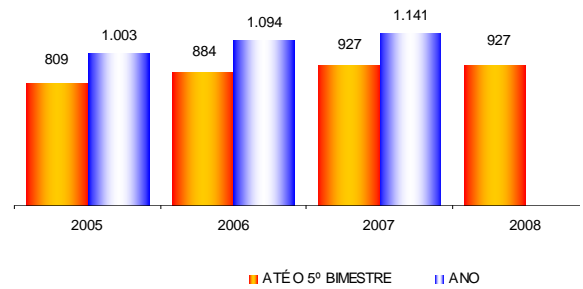
As receitas previdenciárias aumentaram em 4%, totalizando R\$ 547 milhões até o quinto bimestre de 2008, promovendo uma queda de 5% no déficit previdenciário nos cinco primeiros bimestres de 2008, atingindo um valor de R\$ 380 milhões.

GRÁFICO 5.2 – Receitas Previdenciárias a preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 5º bimestre de 2008

GRÁFICO 5.1 – Despesas com Inativos e Pensionistas a Preços Constantes



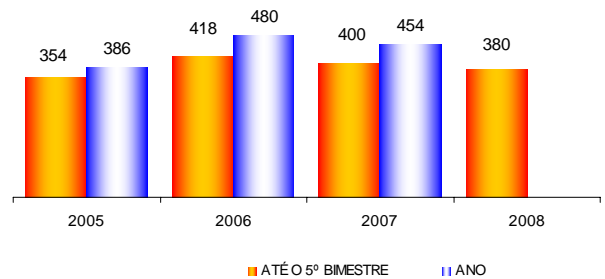
Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 5º bimestre de 2008

GRÁFICO 5.3 – Despesas Previdenciárias (% RCL) – 5º bimestre



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 5.3 – Déficit Previdenciário a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 5º bimestre de 2008

6 – A DÍVIDA DO ESTADO

A Dívida Consolidada Líquida (DCL) é composta pelas dívidas interna e externa, além das garantias assumidas junto à COHAB, FUNECE e FUSEC e parcelamentos junto ao INSS e PASEP, deduzindo-se os ativos financeiros.

A DCL sofreu uma redução significativa no segundo quadrimestre de 2008. Neste período, o saldo da dívida, em termos reais, caiu aproximadamente 42,1% com relação a 2007.

Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Consolidada Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, no segundo quadrimestre de 2008, a 23% do total da Receita Corrente Líquida. Esta queda foi devido principalmente, à grande disponibilidade de ativos financeiros em caixa.

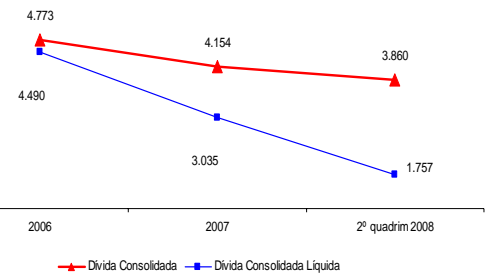
A relação Dívida/PIB vem caindo desde 2004, chegando a 6%, no ano de 2007.

TABELA 3: DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA

	2006	2007	2º quadrim. 2008
Dívida Consolidada	4.464	4.027	3.860
Ativo Financeiro	264	1.085	2.103
Dívida Consolidada Líquida	4.199	2.941	1.757
Receita Corrente Líquida	6.032	6.550	7.499
DC/RCL	0,74	0,61	0,51
DCL/RCL	0,70	0,45	0,23
PIB	46.310	48.101	-
DCL/PIB	0,09	0,08	-

Fonte: SEFAZ/ IPECE - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, valor corrente.

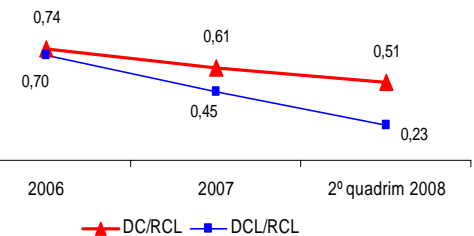
GRÁFICO 6.1- Dívida a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 2º quadrimestre de 2008

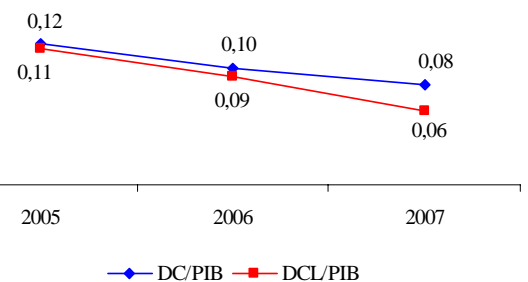
GRÁFICO 6.2- Dívida / RCL



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 2º quadrimestre de 2008

GRÁFICO 6.3 - Dívida / PIB



Fonte: SEFAZ / IPECE - Elaboração: IPECE

Obs: PIB calculado com a nova metodologia IPECE/ IBGE